

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-554-9 DOI 10.22533/at.ed.549192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIOESTE-FOZ DO IGUAÇU	
Elidio de Carvalho Lobão Waldimir Batista Machado Matheus Tomé Albano Guimarães Eduardo Camilo Marques de Andrade Emmanuel Rubel do Prado Laercio Malacarne Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5491921081	
CAPÍTULO 2	8
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISIOLOGIA HUMANA	
Rita de Cássia da Silveira e Sá Emmanuel Veríssimo de Araújo Rachel Linka Beniz Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.5491921082	
CAPÍTULO 3	16
A PERENIDADE DOS GREGOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	
Arthur Barboza Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5491921083	
CAPÍTULO 4	24
A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO OMNILATERAL A PARTIR DA RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	
Maria Judivanda da Cunha Bernardino Galdino de Senna Neto Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.5491921084	
CAPÍTULO 5	32
A RESISTÊNCIA CONTRA A INTENSIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ESPOLIAÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS KAIOWA E GUARANI E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Junia Fior Santos Marlene Gomes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5491921085	
CAPÍTULO 6	42
DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE MINERAIS EM AMOSTRAS DE CATCHUP E MAIONESE POR FOTOMETRIA DE EMISSÃO ATÔMICA COM CHAMA	
Lidiane Gonçalves da Silva Allan Nilson de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5491921086	

CAPÍTULO 7	50
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A PROVA BRASIL: DESCRITORES E ITENS DE ESPAÇO E FORMA	
Amanda Barbosa da Silva	
Ana Paula Nunes Braz Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921087	
CAPÍTULO 8	62
ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ALUNO DE ENGENHARIA – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Humberto Dias de Almeida Filho	
Hanna Luara Costa Martins	
Pedro Henrique Medeiros Nicácio	
Amanda Maria Cunha Severo	
Lílian Mychelle Fernandes Falcão	
Gabriely Medeiros de Souza Falcão	
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.5491921088	
CAPÍTULO 9	69
LDBEN Nº 9394/96: CONHECIMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Simone Regina Santos Oliveira Pedrosa Soares	
Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.5491921089	
CAPÍTULO 10	82
MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO METODOLOGIA PARA PENSAR O TEMPO E O ESPAÇO: O PONTO DE VISTA DAS CRIANÇAS	
Camila Silva Pinho	
Rosângela Veiga Júlio Ferreira	
Andreia Cristina Teixeira Tocantins	
DOI 10.22533/at.ed.54919210810	
CAPÍTULO 11	99
O BRINQUEDO EDUCATIVO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Cristina Delmondes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210811	
CAPÍTULO 12	110
O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA <i>TRIPLE BOTTON LINE</i>	
Luiz Carlos Danesi	
Paulo Fossatti	
DOI 10.22533/at.ed.54919210812	
CAPÍTULO 13	121
O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Laudileire Cristaldo Chaves	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210813	

CAPÍTULO 14	132
O PEDAGOGO NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
Bianca Brandão Aracaqui Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.54919210814	
CAPÍTULO 15	146
O REPENSAR DA PRÁXIS DOCENTE: A QUALIDADE DO ENSINO PROVENIENTE DE METODOLOGIAS AUTORREFLEXIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Joseany Sebastiana da Silva Moreira Edson Gomes Evangelista Geison Jader Mello	
DOI 10.22533/at.ed.54919210815	
CAPÍTULO 16	155
O USO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Vanessa Luciano Brito Tatiane Vilella Mascarenhas Ana Margarete Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54919210816	
CAPÍTULO 17	164
O USO DE ANIMES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A FRANQUIA POKÉMON E O ENSINO DE BIOLOGIA	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.54919210817	
CAPÍTULO 18	173
OS DILEMAS DA FORMAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.54919210818	
CAPÍTULO 19	184
PET PEDAGOGIA 20 ANOS: HISTÓRIA E MEMÓRIA	
Sheila Maria Rosin Antonio Carlos Andrade Gonçalves Carla Cerqueira Romano Débora Patrícia Oliveira Ribeiro Eduarda Miriani Stabile Emanuely Lívia Loubach Rocha Evilásio Paulo Novais Junior Karoline Batista dos Santos Luana Aparecida Depieri Manoela Schulter de Souza Maria Carolina Miesse Mariana Selini Bortolo Rayssa da Silva Castro Shara da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210819	

CAPÍTULO 20	193
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO (EM TEMPO) INTEGRAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE JOVENS PARTICIPANTES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Danielle de Farias T. Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.54919210820	
CAPÍTULO 21	207
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PARANÁ: O NECESSÁRIO ENUNCIADO DAS ASSISTÊNCIAS RESSOCIALIZADORAS	
Marta Cossetin Costa	
Ireni Marilene Zago Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210821	
CAPÍTULO 22	219
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA OS SUJEITOS DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO HISTÓRICO A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	
Silvana Cassia Hoeller	
Maurício Cesar Vitória Fagundes	
Roberto Gonçalves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.54919210822	
CAPÍTULO 23	231
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EJA NO BRASIL: O CASO DO PROEJA NO IFRN-CAMPUS IPANGUAÇU E O DESENVOLVIMENTO LOCAL	
José Moisés Nunes da Silva	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Ana Lúcia Pascoal Diniz	
Suerda Maria Nogueira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.54919210823	
CAPÍTULO 24	246
PROBLEM-BASED LEARNING: A EDUCATION RESEARCH OF TECHNOLOGY UNDERGRADUATE COURSE IN ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL	
Samir Cristino de Souza	
Luis Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.54919210824	
CAPÍTULO 25	259
PROFISSIONAIS DO MERCADO: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DE BELÉM DO PARÁ	
Edson Paiva Soares Neto	
Andréa Bittencourt Pires Chaves	
Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54919210825	
CAPÍTULO 26	264
PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE	
Sirlei Rodrigues do Nascimento	
Celi Langhi	
DOI 10.22533/at.ed.54919210826	

CAPÍTULO 27	275
PROJETO DE ENSINO EM MATEMÁTICA E SUA EFICÁCIA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES	
Adriana Stefanello Somavilla	
Andrea Márcia Legnani	
Carla Renata Garcia Xavier da Silva	
Derli Francisco Morales	
Viviane de Souza Lemmert	
DOI 10.22533/at.ed.54919210827	
CAPÍTULO 28	288
PROJETO EDUCATIVO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE APIUCOS MAXIMIANO CAMPOS – RECIFE/PE	
Vivianne Lúcia Bormann de Souza	
Bárbara Emmanuella Santos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210828	
CAPÍTULO 29	298
PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DOS BEBÊS PROTAGONISTAS	
Fernanda Aparecida Varraschin	
Gisele Brandelero Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.54919210829	
CAPÍTULO 30	310
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIDO POR CRIANÇAS PROTAGONISTAS	
Daniele Pires Dias	
Gisele Brandelero Camargo	
Maria Cristina Starcke	
DOI 10.22533/at.ed.54919210830	
CAPÍTULO 31	323
GESTÃO DO CONHECIMENTO PESSOAL E <i>COACHING</i> NO CONTEXTO ACADÊMICO: POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Leonardo Fernandes Souto	
Américo da Costa Ramos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54919210831	
CAPÍTULO 32	335
TRANSDISCIPLINAR, EU? ONDE SE APRENDE ISSO? NOTIFICAÇÕES E COMPARTILHAMENTOS DA ASSIMETRIA ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PROFISSIONAL EMANCIPADORA	
Dilmar Xavier da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.54919210832	
CAPÍTULO 33	347
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MÉTODOS CIENTÍFICOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS	
Cassiano Scott Puhl	
DOI 10.22533/at.ed.54919210833	
SOBRE OS ORGANIZADORES	367
ÍNDICE REMISSIVO	368

PROJETO DE EMPODERAMENTO DISCENTE - CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONALIZANTE

Sirlei Rodrigues do Nascimento

Centro Paula Souza - Mestranda em Educação Profissional (CEETEPS),
Professora (CEETEPS)
São Paulo – SP
sirlei.nascimento@etec.sp.gov.br

Celi Langhi

Centro Paula Souza - Professora do Programa de Mestrado em Educação Profissional (CEETEPS), Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP)
São Paulo – SP
celi.langhi@cps.sp.gov.br

RESUMO: A implantação de propostas pedagógicas baseadas em projetos compatíveis com a realidade atual, onde a criatividade e inovação sejam aguçadas, pode ser uma das estratégias para auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas competências para que ingressem em carreiras profissionais de forma assertiva, conforme suas vocações. Este artigo propõe um estudo de caso sobre a implantação de uma empresa júnior num curso técnico integrado ao ensino médio, em uma escola pública localizada no Estado de São Paulo. Os resultados indicaram que diversos projetos foram protagonizados pelos discentes participantes da empresa júnior, validando a aplicação de métodos ativos de aprendizagem

nos cursos técnicos de período integral.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino técnico. Aprendizagem significativa. Empresa júnior. Criatividade. Inovação.

STUDENT EMPOWERMENT PROJECT - CREATION OF A JUNIOR HIGH SCHOOL ENTERPRISE INTEGRATED INTO VOCATIONAL EDUCATION

ABSTRACT: The implementation of pedagogical proposals based on projects compatible with the current reality, where creativity and innovation are sharpened, can be one of the strategies to help students develop their competencies so that they enter professional careers assertively, according to their vocations. This article proposes a case study about the implantation of a junior company in a technical course integrated to high school, in a public school located in the State of São Paulo. The results indicated that several projects were carried out by the participating students of the junior company, validating the application of active methods in full-time technical courses.

KEYWORDS: Meaningful learnin. Junior company. Creativit. Innovation.

1 | A IMPORTÂNCIA DE UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ATIVOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A era do conhecimento já é uma realidade no mundo globalizado, a transição da sociedade industrial para a sociedade da informação aconteceu de forma rápida, dificultando seu acompanhamento por alguns setores como, por exemplo, o educacional.

Em detrimento às pessoas que tiveram que se adaptar ao uso de novas tecnologias, principalmente as de informação e de comunicação (TICs), tem-se atualmente uma geração que já nasceu num mundo conectado. A internet, a telefonia celular e outras tecnologias digitais sempre fizeram parte de seu cotidiano, assim, hoje acessam de maneira natural banco de dados, imagens, sons, dados estatísticos, teorias novas e antigas instantaneamente.

Isso faz com que as instituições educacionais, moldadas num período com pouco acesso a esse tipo de tecnologia, tenham que repensar seus processos de ensino e de aprendizagem tendo-se em vista a formação de valores junto a essa nova realidade. Este cenário requer o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, que levem em conta a cultura e o conhecimento prévio dos jovens do ensino médio integrado ao técnico profissionalizante.

Por isso, para fins deste estudo, foi proposta a seguinte questão e pesquisa: será que a implantação de uma empresa júnior pode ser um recurso de aprendizagem adequado para o desenvolvimento da aprendizagem significativa para o ensino de jovens de uma escola pública que oferecem o ensino técnico integrado ao ensino médio?

O objetivo geral foi identificar novas práticas de ensino que, nos moldes dos métodos de ensino considerados ativos, possam favorecer a aprendizagem significativa.

Alunos que fazem ensino médio integrado ao técnico profissionalizante permanecem muitas horas na escola, imersos a teorias e desafios diários, sem ter a possibilidade de fazer um estágio ou trabalhar como menor aprendiz, dificultando a possibilidade de encontrar significado no que aprendem.

Diante destas situações, se faz necessário a aplicação de práticas que estimulem a criatividade e motivem esses jovens, favorecendo uma formação que os habilite a entrarem no mercado de trabalho com experiências práticas desenvolvidas no período de sua formação.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O cenário educacional necessita de mudanças, a busca por informações de relevância revelou autores importantes com pesquisas que influenciaram a

concepção do projeto.

2.1 Desafios da educação formal e profissional

A educação atual sofre uma série de intervenções sociais, políticas e econômicas, o que exige uma educação multicultural para que não haja a perda da identidade de professores e alunos por causa do uso constante e irrestrito da tecnologia eletrônica e da automação. Por outro lado, tendo-se em vista os processos de globalização, o uso dos vários tipos de tecnologias já faz parte do itinerário de vida da grande maioria dos jovens brasileiros.

Vive-se numa época em que a educação deve ser oferecida a todos, respeitando a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, o respeito aos direitos humanos. Isso tudo, por sua vez, deverá priorizar o processo de conhecimento e suas finalidades.

Essas premissas também devem estar presentes nos cursos técnicos em geral, e também nos cursos integrados, onde o ensino técnico e o ensino regular se unem, com o objetivo de promover a educação para o trabalho. Diante de uma postura pós-moderna (LYOTARD, 1998), nesses cursos deve haver a valorização do ser humano, mas também do conteúdo abordado, o qual permitirá com que esse aluno seja capaz de atuar com eficiência e racionalidade junto aos métodos, técnicas e instrumentos que lhes são apresentados no momento em que ingressa no mercado de trabalho.

2.2 A escola como ambiente de aprendizagem significativa

A escola deve promover o equilíbrio entre a cultura local, regional, própria de um grupo social, devidamente articulada com uma cultura universal e globalizada. Deve buscar uma análise crítica de seus currículos monoculturais, para formar professores que tenham visão crítica, que mudem suas atitudes diante das necessidades de seus alunos, enfim, que se preocupem em analisar outros tipos de culturas com seus alunos para que estes tenham outras perspectivas de vida, outras ideias, mostrando, a riqueza e a diversidade de visões que fazem parte da humanidade (CARBONELL, 2016).

A escola deve ser vista como um ponto de partida, mas a chegada deverá ser internacional e intercultural, favorecendo a autonomia e a curiosidade para que os alunos tenham condições de dialogar com outras culturas e outros tipos de concepções de mundo (LIRA, 2016). Isso pode ocorrer por meio do contato com alunos de outras escolas, viagens, encontros, projetos, enfim com práticas pedagógicas que se constituem em organismos vivos e atuantes na sociedade.

É nesse sentido que surgem os métodos de ensino que permitem com que a aprendizagem seja ativa e significativa (LANGHI, 2015), centralizada nos interesses dos alunos, e no desenvolvimento de seu potencial, formando competências metacognitivas que valoriza, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e o aprender a ser, nos moldes previsto pela Unesco para o século

XXI (DELORS et. al.; 1998).

O emprego desses métodos é aparentemente simples. Contudo, requer ampla habilidade do professor quanto à individualização das tarefas de aprendizagem, valorização do trabalho em pequenos grupos, desempenhar o papel de facilitador e orientador, e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Os métodos de aprendizagem ativa tiveram como precursores Comênio, Montaigne, Rousseau e Tolstoi, que viam o aluno como agente de seu aprendizado, e não apenas como uma espécie de receptor de novas informações (MIZUKAMI, 2014; LANGHI, 2017). A expansão desse pensamento coincidiu com o desenvolvimento das teorias cognitivistas da aprendizagem (MOREIRA, 2017), na primeira metade do século XX e com a contribuição de muitos pedagogos que propuseram formas diferenciadas para a ação de ensinar e aprender e obtiveram excelentes resultados. Maria Montessori (Itália), John Dewey (EUA), Decroly (Bélgica) e Freinet (França), foram os principais ícones que atuaram na primeira metade do século XX (BERTRAND, 2001; LEBRUN, 2002).

Atualmente, os métodos de aprendizagem ativa vêm ao encontro de necessidades como a rapidez na produção de conhecimento, a provisoriade das verdades construídas no saber científico, e a facilidade de acesso à vasta gama de informações. A proposta é focar o processo de ensinar e aprender na busca da participação ativa de todos os envolvidos, centrados na realidade em que estão inseridos.

Deve haver um forte estímulo ao reconhecimento dos problemas do mundo atual (tanto nacional quanto regional), tornando os alunos capazes de intervir e promover as transformações necessárias. Nesse sentido, o aluno torna-se protagonista no processo de construção de seu conhecimento, sendo responsável pela sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, no qual deve ser capaz de autogerenciar e autogovernar seu processo de formação.

Há uma série de métodos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem ativa como: aprendizagem baseada em problemas (PBL – *Problem Based Learning*), Peer Instruction (PI), aprendizagem baseada em times (TBL – *Team Based Learning*), aprendizagem baseada em casos, ABProj (Aprendizagem Baseada em Projetos), ferramenta para desenvolver uma aprendizagem significativa, sala de aula invertida (SAI – *Flipped Classroom*), design thinking, autoaprendizagem, Gamificação e Empresas Junior dentre outros.

Praticamente em todos esses métodos os alunos participam da construção de seu conhecimento de forma ativa, auxiliam no planejamento das ações e nas tomadas de decisão. O foco principal do processo de ensino e de aprendizagem está na maneira como os alunos são estimulados à descoberta, no tipo de incentivo que recebem para realizarem suas próprias experimentações e resolverem problemas concretos.

Neste artigo, será estudada a prática de uma Empresa Júnior no contexto de

um método ativo em cursos técnicos de uma escola pública localizada no Estado de São Paulo. Entende-se por Empresa Júnior como sendo uma associação civil sem fins lucrativos (SEBRAE), formada e gerida por alunos cujos principais objetivos são fomentar o aprendizado prático em sua área de atuação, aproximar o mercado de trabalho além de elaborar projetos de consultoria na área de formação dos alunos universitários no caso do ensino técnico não há uma definição na legislação brasileira que em abril de 2016 aprovou a Lei N° 13.267/2016 que disciplina a criação e a organização de associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu em Paris, na L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales – ESSEC, em 1967. Os alunos da ESSEC, com a necessidade de colocar em prática os conhecimentos acadêmicos para desenvolver o empreendedorismo e impactar a sociedade, fundaram a primeira empresa júnior do mundo, a Junior ESSEC Conseil. No final da década de 1980, o conceito de empresa júnior chegou ao Brasil por iniciativa da Câmara de Comércio Brasil-França (Estadão, 2017).

No plano de curso desenvolvido pelo Grupo de formação a análises curriculares (GFAC), para a formação técnica em administração integrada ao ensino médio da entidade homologado em 2012 e revisado para o primeiro semestre de 2018, descreve em sua sessão número três sobre o perfil profissional do concluinte esperado após o 3º ano:

- O técnico em administração é o profissional que adota postura ética na execução da rotina administrativa, na elaboração do planejamento da produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos. Realiza atividades de controles e auxilia nos processos de direção utilizando ferramentas da informática básica. Fomenta ideias e práticas empreendedoras. Desempenha suas atividades observando as normas de segurança, saúde e higiene do trabalho, bem como as de preservação ambiental. (CEETEPS - Plano de curso Habilitação Profissional de Técnico em Administração integrado ao ensino médio, 2012, p.11)

Analisando o perfil esperado do técnico após formação sugerido pelo plano de curso, percebe-se a incompatibilidade com a realidade observada na escola, os alunos em sua maioria menores de idade, são privados de fazer estágios ou trabalhar como menor aprendiz devido a carga horária diária dos cursos, fortalecendo assim, a necessidade da aplicação de métodos diferenciados para aprendizagem, onde possam desenvolver suas habilidades e competências em experiências reais, tendo oportunidades de demonstrar a criatividade e liderança em propostas que estejam alinhadas a sua formação dentro do ambiente escolar.

3 | MÉTODO

Para fins dessa pesquisa foi realizado um estudo de caso com o objetivo de analisar a aplicação do método para aprendizagem ativa “Empresa Júnior”, o qual

foi aplicado para um curso de ensino Técnico em Administração Integrado ao ensino médio e o curso de ensino Técnico de Informática, de uma escola de ensino técnico pública, localizada na região do grande ABC, no Estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista com a coordenação do curso e também por observação participativa durante o ano de 2017 e 2018.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que cada um dos cursos tem entre 36 e 39 alunos, devido alunos evadidos em ambos os cursos, que permanecem na escola entre 8 e 9 horas e que, antes da aplicação do método tinham poucas chances para interagir diretamente com o mercado e desenvolver habilidades e competências de maneira efetiva. Os únicos recursos que tinham eram projetos interdisciplinares, feiras culturais e projetos de conclusão de curso. Esses tipos de práticas **não eram** consideradas atrativas, o que promoveu o aumento de alunos desmotivados e a consequente evasão.

O cenário pessimista, notado a cada nova turma que ingressava nos cursos médios integrados, motivou a coordenação do curso e professores a discutirem estratégias que mudassem a relação do aluno com a escola, estimulando o seu protagonismo através de práticas diferenciadas potencializando o aprendizado e melhorando sua empregabilidade. A ideia de criar a empresa **júnior** foi proposta no *Plano Plurianual de Gestão* (PPG) junto à própria unidade escolar levando-se em consideração as premissas do plano de curso para o ensino médio integrado ao técnico em administração datado de 2012.

O projeto empresa **júnior** foi concebido no ano de 2016 pela primeira turma que veio a se formar no curso técnico em administração integrado. O escopo foi criado na aula de Gestão empreendedora e inovação (GEI) na turma do segundo ano que realizou dentro da disciplina um Canvas (Quadro de modelo de negócios) e uma análise de SWOT (Ferramenta de análises para cenários ou ambiente), para posteriormente construir um relatório que continha um plano de marketing e principais objetivos de uma empresa **júnior**. Grupos de alunos fizeram pesquisas e montaram um estatuto para criação da empresa **júnior** incluindo as sugestões de projetos que poderiam ser realizados na escola, criando um canal para desenvolvimento de práticas multidisciplinares e intercursos.

O trabalho dos professores e alunos ocorreu de forma voluntária e fora da carga horária de seus compromissos acadêmicos. Vale ressaltar que essa ação, por si mesma, já promoveu mudanças no clima organizacional da unidade escolar.

Apoiados à leitura de Jacques Delors - Um Tesouro a Descobrir, relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, que estabeleceu os quatro pilares da educação contemporânea sendo: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer, que constituem aprendizagens indispensáveis e que devem ser

perseguidas de forma permanente, cientes de que educação e o conhecimento são considerados como uma riqueza e uma via privilegiada de construção de um novo homem, que estabelece relações mais fraternas e solidárias entre grupos e nações (DELORS et. al., 1998), justifica-se a criação da proposta pedagógica a ser descrita.

A implantação da empresa júnior como uma prática pedagógica inovadora para cursos técnicos integrados em administração e informática trouxe resultados imediatos, promoveu o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas nos alunos participantes do projeto, viabilizou a prestação de serviços a terceiros, melhorou a interação entre os alunos, a instituição de ensino e a comunidade, ajudou a divulgar os cursos oferecidos pela instituição de ensino e desenvolveu parcerias para melhorar a empregabilidade dos alunos.

4.1 Descrição do processo

O mandato de cada diretoria tem duração de um ano letivo, começando em julho /agosto de cada ano. Os segundos anos assumem a diretoria com a supervisão dos terceiros que estão de saída da escola, desta forma há continuidade nos projetos.

Para compor a equipe gestora, com a supervisão do orientador do projeto, três alunos são eleitos para comandar o laboratório de aprendizagem. Com a homologação da equipe, contratos voluntários são realizados, fichas com horários e disponibilidades de cada candidato são colocadas em um banco de dados e três equipes são criadas para atender as demandas da escola em projetos sociais e também dos clientes que surgirem no decorrer do ano. Todos os participantes menores assinaram termos de consentimento juntamente com seus pais para voluntariarem no projeto, seguindo todos os protocolos da U.E e do Centro Paula Souza.

No início do projeto cerca de sessenta alunos do segundo e terceiro ano, foram voluntariados, nem todos foram demandados de maneira rotineira devido ao tipo de serviço que a empresa júnior presta, mas todos tiveram participação em projetos e receberam certificados que comprovaram as horas dedicadas a empresa júnior.

O projeto foi bem aceito pela comunidade escolar e os primeiros resultados não demoraram a surgir. Divulgação do Outubro Rosa com campanha de conscientização na unidade e caminhada pelo centro da cidade, o que ajudou a divulgar os cursos para o Vestibulinho/2018.



Fig. 1 - Caminhada outubro rosa em Ribeirão Pires

Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

Em evento ocorrido no 21 de Outubro de 2017, a Empresa Júnior organizou o dia da ação social, onde profissionais de saúde e beleza além de professores de Zumba movimentaram a unidade, quebrando alguns paradigmas, onde de fato os muros da escola foram transpostos pela sociedade.



Fig. 2- Ação Social na unidade escolar

Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

Apresentação de propostas sustentáveis para o turismo em Evento oficial na cidade, onde autoridades de todo estado estavam presentes, trouxeram reconhecimento para escola e para os alunos que participam como voluntários do projeto de aprendizagem significativa.



Fig.3 - Participação evento plano Diretor de Turismo – Apresentação agenda 2030 ONU

Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

Em Fevereiro de 2018 a Empresa Júnior já tinha projeto para cliente da chácara Fiore de Luce, que muito nos alegrou. A Empresa Júnior desenvolveu a identidade visual, criou uma mascote e organizou um evento intitulado Piquenique sustentável.



Fig.4 - Entrega projeto –Cliente Fiore de Luce Abril/2018

Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino

A competência demonstrada nesse projeto gerou inclusive uma matéria que saiu no diário do turismo em 30 de abril de 2018 no endereço da web: <https://diariodoturismo.com.br/fiori-de-luce-uma-proposta-sustentavel/>

De acordo com a coordenação do curso a empresa júnior estimulou os alunos a trabalharem com situações reais, desenvolvendo práticas socioambientais que atendem as demandas locais e que estão em consonância com a agenda 2030 da ONU e seus objetivos de sustentabilidade, aplicadas às necessidades do mercado pois, ao terem que fazer entregas a clientes reais observou-se que os alunos desenvolveram conhecimentos, habilidades e atitudes específicas como: maior responsabilidade com prazos, apresentação de soluções criativas e aplicáveis e atendimento às especificidades de cada cliente.

Foi verificado que o desempenho escolar dos alunos que participaram do projeto melhorou de forma considerável.

Atualmente a empresa júnior tem trabalhado em projetos sociais dentro e fora da unidade escolar, buscando sempre por em prática os aprendizados obtidos em sala de aula. A empresa júnior não tem fins lucrativos, caso haja doações de parceiros, os recursos serão administrados e utilizados pela Associação de Pais e Mestres (APM) da U.E.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros resultados observados na unidade escolar onde a empresa júnior foi implantada em 2017, demonstram que a aplicação de métodos ativos nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em informática e administração transformaram de maneira positiva a atitude dos alunos em relação aos conceitos que eram aprendidos nas aulas, reduzindo a apatia, melhorando a receptividade de novos conteúdos teóricos, elevando o nível de engajamento nos projetos demandados tanto por clientes internos como externos.

Conclui-se que alunos e professores encontraram significado em suas atividades, e que a prática pedagógica foi inovadora pois contou com o desenvolvimento da criatividade e a aplicação dos recursos da aprendizagem ativa para uma geração que precisa de estímulos diferenciados para alcançar resultados importantes e eficazes em sua aprendizagem.

Apesar de não constar na legislação atual uma resolução para empresas júnior no ensino médio integrado ao técnico, fica claro que o projeto trouxe uma dinâmica positiva para toda a escola e não somente para os alunos participantes do projeto.

A empresa júnior implantada na unidade escolar tem uma função estritamente pedagógica, não tem por finalidade o lucro financeiro, mas o lucro social que faz parte da agenda 2030 da ONU em diversos ODS (objetivos de sustentabilidade), entre eles uma educação de qualidade.

Mesmo que o ofício de professor seja, fundamentalmente, uma atividade solitária, no sentido de que cada professor deve assumir suas próprias responsabilidades e deveres profissionais, o trabalho em equipe é indispensável. (DELORS,2012). Alinhado a este pensamento, a empresa júnior depende do envolvimento dos professores, coordenadores, funcionários e principalmente da direção da unidade para que de resultados.

A valorização do trabalho em equipe foi contemplada em todas as fases do projeto, melhorando as relações interpessoais, desenvolvendo lideranças e principalmente valorizando o indivíduo e suas peculiaridades.

Recomenda-se que a escola atue mais próxima à comunidade, fomentando elementos para que seus principais atores desenvolvam projetos pertinentes e relevantes ao cenário social e cultural atual onde se inserem.

O projeto deve ser analisado, um feedback deve ser elaborado para que haja uma reflexão tanto dos alunos voluntários como dos professores orientadores, visando a melhoria dos processos, buscando criar um banco de dados com análises para verificação futura e acompanhamento de alunos participantes da empresa júnior em relação ao seu desenvolvimento profissional.

A unidade não tem informações precisas sobre os alunos egressos, se atuam nas carreiras, se os cursos oferecidos melhoraram sua empregabilidade e faixa de salários. Com a empresa júnior fica aberta a possibilidade de de um projeto de pesquisa que venha à acompanhar a carreiras destes discentes após sua formação, considerando a experiencia que tiveram ao participar de um projeto diferenciado com foco na aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BERTRAND, Y. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

CARBONELL, J. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. Porto Alegre: Penso, 2016.

DELORS, J. (Coord.). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2012.

LANGHI, C. **Materiais instrucionais para o ensino a distância**: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

LANGHI, C.; GIORDANO, C. V.; CILLI, T. L. B. **A tecnologia da informação e comunicação nas práticas educacionais**. São Paulo: Edição Independente, 2017.

LEBRUN, M. **Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI**: a sociointeração digital e o humanismo ético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LYOTARD, J. F. **O pós-moderno**. São Paulo: José Olympio, 1988.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2014.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2017.

NONAKA, Lina. A Empresa Júnior no Ensino Médio. São Paulo: Blog Estadão, 2017. Disponível em <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-prudente/a-empresa-junior-no-ensino-medio/> Acesso em 08/07/2018

_____. **Lei nº 13267, de 03 de Abril de 2016**. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13267-6-abril-2016-782843-publicacaooriginal-150035-pl.html> Acesso em 08/07/2018

CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza). **Plano de curso para habilitação profissional de Técnico em Administração integrado ao ensino médio**. São Paulo, 2012. Disponível em www.cpscetec.com.br/gfac. Acesso em 08/07/2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 15, 63, 99, 121, 130, 145, 257, 258, 264, 267, 298

Aprendizagem significativa crítica 121

Autoformação 173

B

Brincadeira 89, 94, 99

C

Capitalismo 31, 173, 183, 209

D

Desenvolvimento infantil 99

Dilemas 173

Discurso governamental sobre juventudes 193

E

Educação 2, 5, 12, 17, 24, 25, 31, 42, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 73, 76, 80, 82, 83, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 119, 121, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 150, 164, 171, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 244, 246, 259, 261, 263, 264, 269, 273, 274, 276, 278, 282, 286, 287, 297, 298, 299, 309, 310, 313, 317, 321, 322, 338, 340, 341, 344, 345, 346, 347, 348, 358, 365, 367

Educação ambiental 119

Educação em Tempo Integral 193, 199

Educação profissional 231

Educação Superior 110, 186, 188

Eficiência energética 1

Empresa júnior 264

Engajamento 259

Ensino-aprendizagem 8

Ensino da Sustentabilidade 110

Ensino de ciências 121, 130

Ensino e aprendizagem 155, 322

F

Fisiologia Humana 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Formação 25, 31, 99, 114, 139, 143, 144, 154, 155, 159, 173, 183, 185, 244, 259, 335, 344, 367

Formação docente 155, 159, 259, 335

I

Instituição de Ensino Superior Privadas 259

Instituições Comunitárias 110, 111, 117

M

Metodologias Pedagógicas 146

Monitoria 8, 63, 64, 68

Múltiplas linguagens 8, 82

O

Omnilateralidade 24

Orientações curriculares 121, 130

P

Pedagogia 31, 50, 53, 60, 81, 99, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 143, 144, 148, 151, 153, 163, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 227, 244, 259, 298, 310, 311, 345

Políticas de Educação 207, 208, 216

Políticas de Saúde 207

PROEJA 10, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 278

Protagonismo infantil 311

R

Recurso Didático 8

S

Sociedade Contemporânea 173

T

Tecnologias de comunicação 311

Trabalho 24, 25, 31, 36, 41, 63, 66, 98, 144, 206, 211, 216, 217, 259, 263, 334

Trabalho científico 63

Trabalho docente 259

U

Universidades Corporativas 132, 133, 137, 138, 142, 144

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-554-9

